

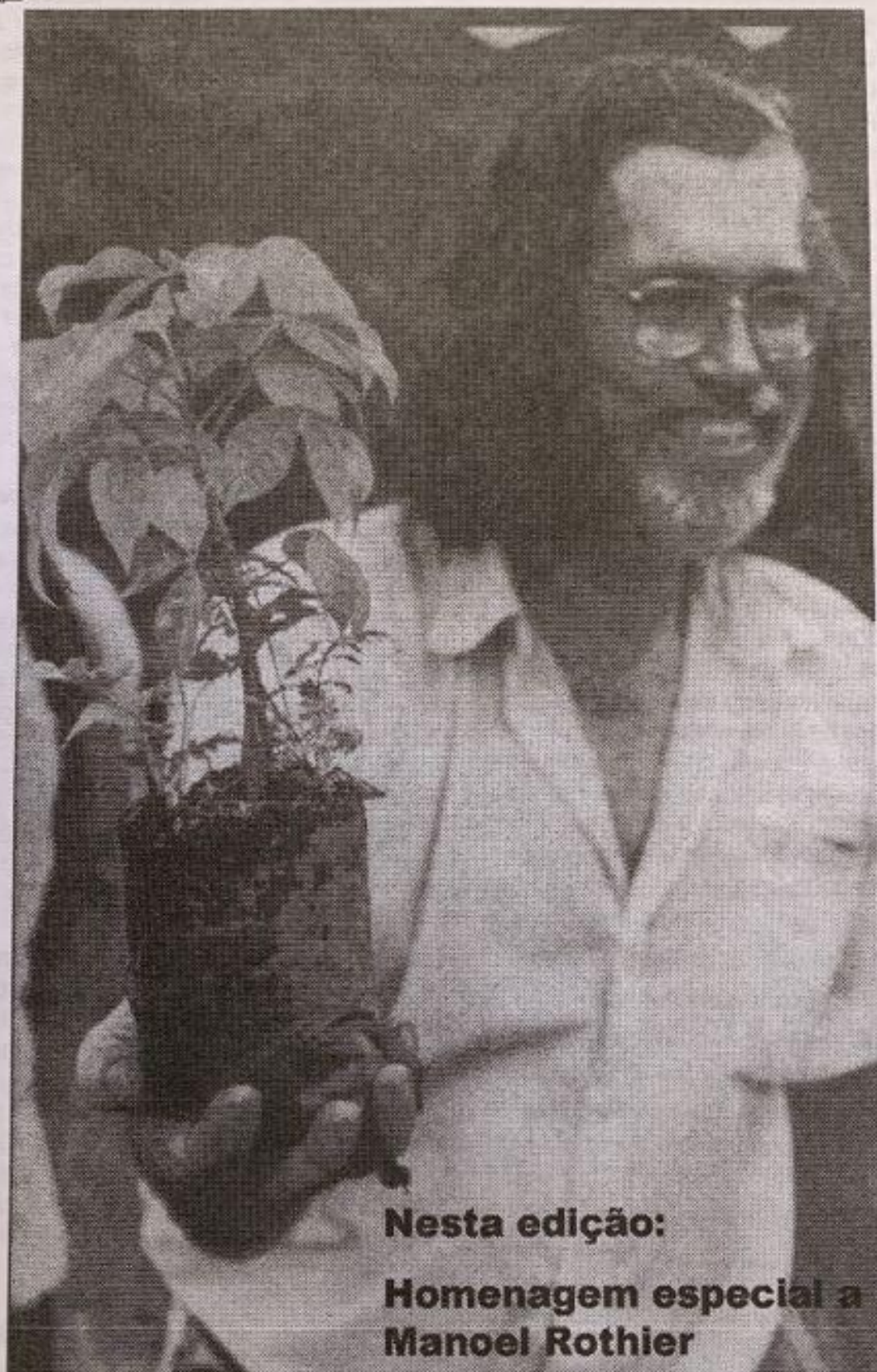


BOLETIM INFORMATIVO

ANO 64

JUNHO/2003

NÚMERO 571



Nesta edição:

**Homenagem especial a
Manoel Rothier**

EXPEDIENTE CERJ 2003

Presidente

Waldecy Mathias Lucena

Vice-Presidente

Myrian Cezarie Jourdan Garrido

Secretário

José de Oliveira Barros (Zé)

1 Tesoureiro:

Eliane Vale da Costa Braga

Diretor Técnico

Ronaldo Meira Paes

Supervisor Técnico

Nino Bott de Aquino

Diretora Social

Silvia Noronha dos Santos

Diretor de Ecologia

Salomyth Fernandes

Diretores de Divulgação

Ester Binsztok

João Paulo Pontes Fortes

CONSELHO DELIBERATIVO

Presidente

Luiz Puppim

ASSEMBLÉIA GERAL

Presidente

Eduardo Marcel Ribeiro

CONSELHO FISCAL

MEMBROS EFETIVOS

Paulo Maurício Ballado,

Irion da Silveira Mello e

Everaldo Mattos de Souza

Boletim Informativo do CERJ:

Tiragem: **300 exemplares.**

Diretor Resp. Ester Binsztok

Editor: JP

Os artigos assinados não representam necessariamente a posição da entidade. É permitida a reprodução dos artigos desde que mencionada a fonte

Capa: Manoel Rothier

Fonte: Arquivo CERJ

Editorial

Este boletim é dedicado ao nosso Rothier que, infelizmente, não está mais entre nós. Nós, da diretoria, achamos que o Muniz e o Vavá, pelo longo tempo de amizade, é que melhor poderiam representar a comunidade cerjense nesta despedida. Ao Vavá, nossa profunda admiração pela demonstração de carinho e amizade que ele teve com o Rothier, estando sempre ao seu lado, incansável, até o fim.

Como presidente, tive sempre o seu total apoio. Quando surgiam aqueles problemas mais difíceis de resolver, era só procurar o Rothier e... pronto, lá vinha aquele mail no meu computador com uma solução simples, e no final do texto: "Tudo de bom - Manoel Rothier". Não poderia deixar de lembrar também que o Rothier foi um membro da "tropa de choque" que - juntamente com o Muniz, Everaldo, Reynaldo e outros - manteve o clube em funcionamento, mesmo nos tempos mais difíceis. Se o CERJ está assim, devemos a ele!

No dia 29 de abril, tivemos a Abertura de Temporada do Montanhismo, na Urca. Graças a nossa Diretora Social, a Silvia, compareceram aproximadamente 40 cerjenses da velha guarda. A história foi engraçada. A idéia era cada clube homenagear apenas uma pessoa da velha guarda. Silvia comentou com o Bahia, que falou para ligar pro Fulano, daí o Fulano lembrou do Ciclano, Beltrano... Foi um superencontro de gerações. Possuo, com muito carinho, uma foto de cinco gerações de montanha reunidas, em que eu apareço: Reinaldo Benkhen, Salomyth, Cláudio Leuzinger, Ronaldo Paes e eu, o caçula dos cinco, com 34 anos!! E foi da velha guarda a idéia de fazer uma grande homenagem ao Rothier, fazendo daquilo que ele gosta...plantando uma muda de árvore na Pedra Bonita!!

E no domingo (4 de maio) lá fomos nós para a Pedra Bonita, uma turma de aproximadamente 40 pessoas. Sávio escolheu o ponto para colocarmos a muda. Todos em silêncio. A enxada bate em algo - não pode ser ali. Vamos procurar outro lugar, acho que o Rothier não quer aqui. Achamos. Num belo domingo de sol, plantamos esta árvore no cimo de uma montanha. O Ricardo (Jatobá) sobrevoou com o seu parapente a Bonita e nos gritou - "vou rezar daqui de cima, rezem daí de baixo". À noite, da minha janela, vi que estava caindo uma leve garoa...acho que era o Rothier regando a sua árvore.

Waldecy Mathias Lucena
Presidente

Ao Manoel Rothier do Amaral Jr.

Recebeu este nome de Manoel Rothier do Amaral. Mas também te chamaram de Manoel, Rothier, Amaral, Amaral jr. Pouco importa, mas para o CERJ, é o nosso Rothier. Admirado, respeitado e amado pela família cerjense, pelo qual deste um pouco da tua vida e neste sentido somos gratos por tudo que tu fizeste. Foste admirado, vestindo nossa camisa, às vezes você ia de camiseta, pouco importa, mas você com o seu jeito especial tinha da família cerjense, seja ela, a veterana, a novata, o nosso profundo respeito e carinho.

Participamos de muitas excursões, lutamos juntos no CERJ por algo que nos unia pela grandeza do CERJ, do teu jeito calado, escondia uma grande força de realizar muitas coisas pelo nosso CERJ, portanto continuamos gratos a você.

Foste para mim, um irmão, um companheiro, um amigo, estivemos juntos em viagens, ida a Juiz de Fora, a Ubá e no final da nossa excursão e da tua vida aqui perto de nós, trouxemos outras pessoas, que é importante citar o nome delas, Marcell, Mareia Rothier, Ana Paula, Fernando Barros, Susana Barros, Hélio Salim, Muniz, Everaldo, Beth e Eduardo, as mineiras Lara e Mareia, Liliam, Zeli, se esqueci outros nomes você vai me perdoar e brigar comigo, mas certamente vamos resolver isto em paz, como sempre nós fazíamos. Em verdade Rothier a tua ida fez com que eu ganhasse outras amizades, portanto estou grato a você, como também acredito que criamos novos laços, viu seu ermitão.

Sabe Rothier, o ermitão, estava cercado de muitas pessoas, queridas e que ti amam muito, (outra vez o verbo), teus entes queridos mesmo longe estavam presente, dona Lara, sua mãe, o Manuel, teu pai, Regina, sobrinhos e amigos que conheci depois, e você era o ermitão.

No CERJ foste um grande realizador, participaste de muitos cargos de direção, trabalhaste com muito amor pelo CERJ, dizer as coisas que realizaste neste espaço aqui eu não posso, porque são muitas, mais uma vez Rothier, a família cerjense agradece.

Vou falar do Rothier fora do CERJ, é possível, talvez não, até porque o elo que nos liga é próprio CERJ. Nossa ida a Juiz de Fora, era algo que apenas nós dois e mais seus entes queridos puderam compartilhar da nossa alegria, das nossas conversas, das nossas cervejas na casa de sua mãe, e ali nós tínhamos o nosso lado lúdico, ou seja, nós éramos dois chatos no bom sentido, é claro, que externavam o nosso lado criança junto de seus entes queridos, ou seja, você vai lembrar, a zona que nós fazíamos, bons momentos, boas alegrias, bons papos e também porres, é verdade, o nosso querido Rothier era também, assim.

Rothier, estive junto de você neste tempo todo, é claro que, com outras pessoas queridas por você, mesmo nos momentos difíceis você teve de nós sempre um carinho muito especial, não medimos esforços para te confortar, fomos também confortado por você. Onde você estiver, eu espero que seja um cume de uma montanha e que deste cume você sabe que vai ter uma vista maravilhosa, este foi o seu e é nosso universo, eu espero que você possa nos olhar e nos acompanhar nas nossas futuras excursões, porque você sempre estará dentro de cada coração cerjense que tiveram o prazer de te conhecer e compartilhar da sua amizade, fica aqui a nossa gratidão por tudo aquilo que você deixou e realizou pelo CERJ, que é e continuará sendo uma parte de você. Veja bem que difícil missão eu tive e dizer algo que falasse um pouco de você, não sei se consegui, até agora você me dar a alegria de dizer que você ainda é muito especial.

Waldinar Santos de Menezes. VAVA Rio de Janeiro, 27 de abril de 2003

Ao Manoel Rothier do Amaral Jr.

Escrever sobre Rothier me coloca num paradoxo, pois lembrar-me do amigo que já se foi me deixa muito triste, mas por outro lado fico muito feliz por poder falar um pouco sobre a criatura maravilhosa que foi o Rothier: Sujeito dedicado as causas ecológicas e em particular do Cerj, ao qual tinha um imenso carinho. Profundo conhecedor de nosso Estatuto e sobre Leis Ambientais, estava sempre nos orientando a respeito desses assuntos.

Sem contar as inúmeras excursões que fizemos, o período em que o vi que nem "pinto no lixo", foi quando da criação da nossa home page. O cara adquiriu literatura pesada sobre como montar um site e montou um poderosíssimo computador com acessórios de última geração. Dava gosto ouvi-lo falar sobre seu novo "brinquedo" e o resultado não poderia ser outro (hoje temos uma excelente home page). No Clube estava sempre disposto a colaborar e durante esses anos de convívio (14 anos e 04 meses) sempre o vi ajudando a diretoria mesmo sem ser diretor. Muitas vezes discutíamos saudavelmente a respeito de determinadas providências que deveriam ser tomadas, eu ansioso por resolvê-las (sem analisar muito a questão da dificuldade técnica) e ele apaziguador e diplomático (bem definido pelo Wal) me mostrava a necessidade do momento certo para tal providência.

Eu agradeço ao nosso bom Deus a oportunidade de Ter convivido com um sujeito maravilhoso como o Rothier e agradeço também ao Wal e o CERJ como um todo pela manifestação de carinho e respeito a esse grande amigo que perdemos. O nosso amigo fez a sua Grande Travessia e como diz o Milton Nascimento na Canção da América: "Amigo é coisa prá se guardar debaixo de sete chaves, Dentro do coração..."
JCMuniz, Rio, 02 de maio de 2003

Você ainda pode sonhar

Raul Seixas

Pense num dia com gosto de infância
Sem muita importância
Procure lembrar
Você por certo vai sentir saudades
Fechando os olhos verá
Doces meninas dançando ao luar
Outras canções de amor
Mil violinos num cheiro de flores no ar

Você ainda pode sonhar
Você ainda pode sonhar
Você ainda pode sonhar

Feche seus olhos bem profundamente
Não queira acordar
Procure dormir
Faça uma força
Você não está velho demais para voltar

E sorrir

Passe voando por cima do mar
Para a ilha rever
Vá saltitando sorrindo a todos rever

Você ainda pode sonhar
Você ainda pode sonhar
Você ainda pode sonhar
Você ainda pode sonhar

Uma vida não termina para quem é amado.

Simplesmente surge uma nova etapa...

A

peessoa querida, passa a existir dentro do

coração de cada um. Deformas diferentes, mas para todos o sempre. A todos que estiveram juntos unindo amor, força, carinho e coragem...

Nossos agradecimentos.

*Márcia e família
Juiz de Fora, 04/04/200*

Ao Manoel Rothier do Amaral Jr.

De Susana de Souza Barres, de sua professora e colega para o amigo que permanece, Manoel Rothier do Amaral Jr,

Oi Manoel,

Sempre te chamei assim e, somente nos últimos meses soube que você respondia, e sem problemas, por um nome diferente para os diferentes familiares e amigos. Foi difícil entender essa multiplicidade mas... durante esses últimos meses dolorosos tive a impressão que você não era hum, somente Manoel, era também Amaral e Rothier, e era também alguns outros que apenas chegamos a vislumbrar. Personalidade tão complexa como tua atitude frente ao mundo...e a você mesmo!

Como tua professora, nos anos idos do início dos 70 (século passado!) e tua colega e amiga, ao longo de várias décadas, quero deixar este testemunho especial, de uma educadora que sempre pensou que era possível educar e que sempre se interessou pela forma como os alunos aprendiam. Você foi um desses alunos que ensinou teus professores, com tua independência intelectual, que não admitia interferência, que sabia fazer as perguntas para as quais ainda não havia respostas.

Te conheci como um aluno superlativo dentre um grupo de alunos que se destacou na história do Instituto de Física da UFRJ como um dos melhores que nunca formamos. Teus colegas. Hélio Salim, Carlos Eduardo Aguiar, Mônica Baiana, Marta Barroso, Marco Antônio Pedra Martins, Paulo Carrilho, Miguel Novack e outros, estão aí, hoje nossos colegas, como exemplo vivo dessa turma inesquecível, que fazia nos sentir grandes mestres, quando apenas éramos instrumento de orientação acadêmica.

Depois, acompanhei uma trajetória de desenvolvimento intelectual, de engajamento impar na pesquisa, da capacidade de dar de si para quem precisasse, com uma generosidade que eu chamaria de exorbitante, dando sempre sem medir o tempo e o esforço, que tantas vezes tiraram de você o direito de desenvolver o trabalho voltado para teus interesses pessoais e tuas necessidades profissionais. Quantas vezes te critiquei em conversas privadas, fazendo-te reconhecer que essa virtude se transformava em erro da forma que você a utilizava? Mas você era uma verdadeira *mula*, e só você poderia decidir o que mudar ou como agir.

Teus alunos são testemunhas da tua capacidade como educador. Dedicção e interesse, você mostrou sempre, dando tempo e resposta para todos os que te procurassem. Você tinha muito prazer em ajudar especialmente àqueles que encontravam dificuldades para apreender e cedias teu tempo com grande generosidade.

Dos trabalhos que tivemos ocasião de desenvolver juntos fica o reconhecimento da tua capacidade criadora, que você punha indiscriminadamente em todo o que fazia, de ter que aguentar-me calada, porque você estava *pensando*, quando estávamos tentando entender dados que desejávamos interpretar. Você, desenvolvendo ideias novas e criando formas matemáticas de interpretação, era capaz de encontrar soluções para problemas que outros nem sequer tentariam. De tuas poucas visitas ao Sítio de Maricá sobram ensinamentos sobre samambaias primitivas e outras espécies, que nos temos em profusão, e das quais não conhecíamos a origem e o *bosque de lírios azuis*, que se formou num canteiro a partir da tua doação de algumas plantas anos atrás. Na tua última visita, já muito doente, no final do ano 2002, tivestes a felicidade de ver meu canteiro especial, o *canteiro de Manoel*, como o chamamos, florescido e multiplicado a partir das tuas mudas originais. Fica para mim essa alegria profunda de saber do prazer, por nós compartilhado, pelas coisas da natureza, e que essa visita te proporcionou de forma derradeira.

Você permanecerá presente, na minha mente e no meu coração, com tua figura bonita e aquele esboço de sorriso com que sempre me recebestes, quando me dizias: Olá, professora!

Ao Manoel Rothier do Amaral Jr.

Nossas atividades comuns não estavam restritas aos projetos de pesquisa ou de ensino. Muitas vezes iniciávamos nossos encontros de trabalho abordando questões sociais ou ecológicas; suas preocupações contínuas. Dentro de seu laboratório, Manoel Rothier estava atento ao mundo. Era surpreendente a amplitude de seus conhecimentos e a densidade de suas reflexões sobre essas questões. Manoel, era uma pessoa "ligada" naquela postura "mineira" que aparentava distanciamento.

Ah! Também falávamos sobre nossos passeios nas montanhas. Eu sobre as montanhas bolivianas da minha juventude, Manoel sobre suas escapadas "ativistas" junto ao CERJ.

Entretanto aproveito esta oportunidade para um breve depoimento sobre o Manoel Rothier que seus companheiros do CERJ talvez não conheceram. Entre aqueles com quem trabalhei nesses meus 50 anos de atividade profissional na física, Manoel Rothier foi, sem dúvida, um dos mais dotados. Sua capacidade técnica era tal que em 20 anos jamais interrompemos um único projeto por falta de recursos financeiros. Manoel foi sempre capaz de encontrar soluções técnicas alternativas e confiáveis. Realmente, neste seu "métier", e com muita dedicação, Manoel Rothier conseguia tirar "leite de pedra".

O Laboratório de Cristalografia e Raio-X do Instituto de Física da UFRJ, hoje procurado por pesquisadores do nosso estado quando necessitam dados ou estudos cristalográficos confiáveis, é fruto do trabalho continuado de Manoel Rothier e de Hélio Salim de Amorim, seu companheiro profissional desde os anos de formação na UFRJ. Foi colaborando na concepção e montagem deste laboratório com essas duas criaturas especiais que encontrei significado especial na minha atual fase de atividade profissional.

Não seria possível concluir este depoimento sem um testemunho sobre a importância do trabalho de Manoel Rothier para o desenvolvimento da pesquisa da nossa instituição, UFRJ, e do seu Instituto de Física, em particular, hoje considerado uma referência nacional. Citando apenas um único índice para caracterizar a importância desta atividade, Manoel Rothier contribuiu incansavelmente com Hélio Salim para o sucesso de dezenas de trabalhos de teses de mestrado e de doutorado: Para ser exato, em 10 anos foram 23 teses de estudantes do Instituto de Física e de outras unidades da UFRJ!

Fernando de Souza Barros, 29 de abril de 2003.

**A MAIOR E MAIS EQUIPADA LOJA DE ESPORTES
DE AVENTURA DO RIO DE JANEIRO**

Sub & Sub
esportes de Aventura



(21) **2509-1176**
2221-2776
www.subsub.com.br

Rua da Alfândega, 98 - sobreloja
(em cima da Autorizada Motorola)
Centro - Rio de Janeiro - RJ

MERGULHO CAÇA SUB FOTO SUB NATAÇÃO MONTANHISMO CAMPING ESCALADA RAPPEL ESPELHO

Travessia da Serra Fina

Quando JP abriu a prancheta para Serra Fina, eu duvidei um pouco em me inscrever. Será que ia ter força para enfrentar essa travessia? Mas ele estava tão entusiasmado que me contagiou. O guia que ia com ele, desistiu e Jota me convidou a dividir a guiada. Foi uma grande honra.

Ele tinha feito a pesquisa toda na internet da trilha e lido todas as histórias e sabia de cor tudo o que nos esperava. Colaborei com ele com a organização e me ocupei de pensar no menu. Minha idéia é que uma caminhada de 4 dias mal comidos ia ser muito mais pesada do que se estávamos bem alimentados.

JP topou minhas idéias e parti com Vinicius a fazer as compras.

Saimos na quinta feira à noite após o trabalho. Foi uma grande alegria chegar na rodoviária e pegar o ônibus. Estávamos muito ansiosos, a preocupação era se tudo ia ser como tínhamos planejado.

Chegamos a Passa Quatro e descemos um pouco antes da Rodoviária, tivemos que começar a andar e nos testar com as pesadas mochilas.

Na rodoviária nos esperava um jeep e uma Brasília para nos levar ao local do primeiro acampamento. A noite era maravilhosa. Dormimos até cedo, e após o café começamos a empreitada. No inicio da trilha tinha pessoas de Itamonte controlando e dando dicas para o pessoal não se perder.

A gente ia com GPS e nos ajudou a identificar que tínhamos entrado na trilha errada. Uma hora e meia mais tarde encontramos uma linda cachoeira com água amarelada. Foi onde carregamos 6 litros de água cada um, e começamos a levar o maior peso.

O primeiro dia foi pesado. Chegamos arrasados ao Capim amarelo, aonde faríamos o nosso acampamento, a mais de 2.500 mts. O local é cheio de Capim. Eu pessoalmente cheguei me ajudando com unhas e dentes. O atardecer foi maravilhoso. Fizemos arroz, feijão, e comemos a maminha assada que eu tinha feito. Foi reconfortante. Ventava muito e passamos a noite com o barulho do vento.

Apesar do duro do dia, no dia seguinte acordamos prontos para continuar até a Pedra da Mina de quase 2.800 mts. O amanhecer estava magnífico. Esse dia paramos para comer sanduíches, com molinhos que eu tinha feito, e quando chegamos à próxima água, decidimos acampar por aí. Ainda faltava mais de uma hora para a Pedra da Mina. Aproveitamos para nos dar um banho de água, e preparamos lentilhas com lingüiça. Foi um jantar inesquecível. O local de acampamento era maravilhoso. Colocamos as barracas em espaços de areia, e tinha bastante pedra para arrumar a mesa de jantar. Conversamos muito, e curtimos a noite.

Acordei no meio da noite e estava absolutamente nublado. Fiquei preocupada, mas acontece isso muitas vezes na montanha. Não conseguia dormir, tinha dor de cabeça e decidi fazer alongamento. Isso ajudou muito. Dormi bem o resto do tempo. De manhã estava muito nublado, mas suspeitávamos que as nuvens levantariam mais tarde.

Chegar a Pedra da Mina foi o êxtase. O visual é maravilhoso. Tinha gente muito simpática, deu para assinar o livro de cume. Nosso astral era o melhor, e Zé nos convidou com chocolate para comemorar a páscoa. Na próxima parada fizemos um almoço de sanduíches de carne e tomamos café. Após esse ponto tivemos que carregar novamente 6 litros de água, porque não teria mais água até o final da travessia. Aproveitamos para tomar um banho.

Quando chegamos ao Cupim de Boi, não acreditávamos que ainda faltava mais de uma hora para o Pico dos Três Estados, aonde faríamos o nosso último acampamento. Foi outro dia duro. Caminhamos muitas horas. Mas o local de acampamento é muito bonito e o visual maravilhoso, pode se ver Itatiaia, e o amanhecer foi do melhor. À noite nosso cansaço era tanto, que fizemos o macarrão com carne de soja às pressas e fomos dormir.

Produtos Equinox DiGrátis



Promoção Parceiros de Aventura

**Porque parceiro de verdade não
deixa seu amigo na mão.**

Para mais detalhes vá até a
loja, telefone ou visite
nosso site.

r. Buenos Aires, 41 / 2º andar
tel. 2223 1573
www.equinox.esp.br



Equinox

Travessia da Serra Fina

Acordamos de muito bom humor e era o último dia. A idéia era que só teríamos descida. Tínhamos 1 litro e pouquinho de água para cada um. Isso dava um pouco de angustia. A descida tem alguns cumes ainda, mas chegamos a fazenda de Pierre por volta das 14 horas, e tinha um visual maravilhoso do Picú. Me apaixonei por esse pico, vou ter que fazer logo.

Na porteira encontramos um rapaz com Van, que nos levou a Itamonte, nos tínhamos combinado para pegar a Van as 19 hs, e como era cedo, fomos encontrar nossa Van na cidade e marcamos mais cedo. Festejamos com cerveja e pasteis de carne e queijo a grande caminhada. Posso acrescentar que foi muito boa, que JP mandou muito bem, que o grupo composto por Gustavo Pena (levando o GPS), Fernando e André Annes, João Paulo Pontes Fortes (JP), Jose Carlos Oliveira de Barros (Zé), Vinicius Guimarães e eu Miriam Gerber (Bamo).

Miriam "Bamo Bamo"

Pimpolho a vista

Está para nascer o pimpolho do Mario "de la Chola" Richard e de nossa querida Kelly. A família Cerjense deseja que esta criança chegue num clima de muita paz e tranquilidade. O casal atualmente reside em Teresópolis e já está tudo arrumado para a chegada do herdeiro. Desejamos também que a criança herde dos pais a paixão e o respeito que eles têm pelas montanhas e pela natureza em geral.

Abertura da Temporada 2003



A Abertura de Temporada de Montanhismo 2003 vai permanecer para sempre na memória dos que estiveram na Praia Vermelha, na Urca, no dia 27 de abril. Lotada, a barraca do CERJ se estendia até o monumento central da praça, repleta de pessoas sorridentes, falantes, de todas as idades. O motivo era mesmo especial: 24 veteranos do Clube estavam ali para receber uma homenagem pela valiosa contribuição que deram para a História do CERJ. Sócios atuais e colegas de outros clubes participaram da festa para conversar com os veteranos, alguns famosos por suas conquistas, como Reinaldo Behnken, Salomyth Femandes e Giuseppe Pellegrini. Muitos outros guias foram convidados, mas não puderam comparecer, alguns por morarem longe. Ficou a vontade de encontrá-los em outra oportunidade.

Agradeço a ajuda do Bahia, do Vavá e do Nelson Bravin, fundamentais para que localizássemos as pessoas. Agradecimento especial ao Salô, que escreveu nome por nome no diplominha, personalizando nossa homenagem. Ao Maricá, que montou o diplominha. Ao Wal, por nos contar as histórias das conquistas do Clube, tornando os veteranos pessoas próximas de nós até hoje. E peço aos antigos guias não-contactados que entrem em contato conosco, pois não foi possível localizar todos os que gostaríamos de ter abraçado naquele dia. **Quem foi:** Reinaldo Behnken, Giuseppe Pellegrini, Cláudio Leuzinger, Salomyth Femandes, José Bezerra Garrido, Cláudio Vieira de Castro, Waldinar de Menezes (Vavá), Odilia Érika de Souza, Sergio de Souza Bahia, Antonio Murray, Nelson Bravin, Maria de Lourdes C. Figueiredo, Carlos Russo, Célia Schiavo, Justo Helio Monteiro, Paulo Boaventura, Marli Campelo, Helmut Gunther Dreyssig, Juzoé Poubel Bastos, Ethienne Vidaurre Poubel, Claudio Rogério Vincenti, Adauto de Assis França, Carlos Bernardo, Emil Mesquita

Silvia Noronha – Diretora Social

Caius rolando da rocha...



Pérolas de sabedoria....

"- Jana, o que seria uma chapeleta artesanal?

- Feita em casa..."

"- Miriam, podemos levar água desidratada?

Aí misturamos com água para fazer água..."

"- Comemos o pão que a trilha amassou

Zé na Serra Fina"

"- Essa foi de modelar o bago..

André Annes"

Um Cinderelo esqueceu sua sapatilha na barraca do CERJ na Abertura de Temporada. Identificado o muso, se escutou na secretaria do clube o seguinte diálogo..

- Taino, você perdeu uma sapatilha?

- Eu, não!!

- Tem certeza?

- Sim, a minha está em casa!

- E como ela é?

- Ah, uma saltic preta recém ressolada.

- Por acaso é esta?

- Putz, como é que você conseguiu?

Teoremas entreouvados numa escalada:

"Primeiro teorema: A melhor agarra é o grampo..."

"Segundo teorema: Toda corda possui duas pontas..." (quando a corda está embolada e não se encontra a outra ponta)"

Se descobriu que nosso bom, velho e querido Tio Muniz possui uma legião de fãs maior do que se supunha. A frase a seguir foi proferida por um dos escaladores "das antigas" do CERJ, e ainda continua na moda até hoje:

"Tenha um domingo feliz! Faça uma excursão com o Muniz"

E nosso eterno Caius continua desaparecido de nosso convívio. Onde anda Caius?????

THE BEST
ROCA



CORBA
TASMANIA 10.5
ÚNICA A SUPORTAR
21 QUEBRAS
FATOR 2



Casa do Alpinista
Rua da Matriz 10, Botafogo
Tel: 2286-9564 - 2537-2594

Conquista

Diedro Achado por Acaso

Conquistadores:

- Júlio César Paes de Mello
- Jana Menezes
- Rodrigo Marcos (BH)

1ª Investida: 21/04/2003

Investida: 22/04/2003

Investida: 24/04/2003 - Finalização

Gradação Sugerida: 4º Sup

Grupo 1/2º

Friend

Nut

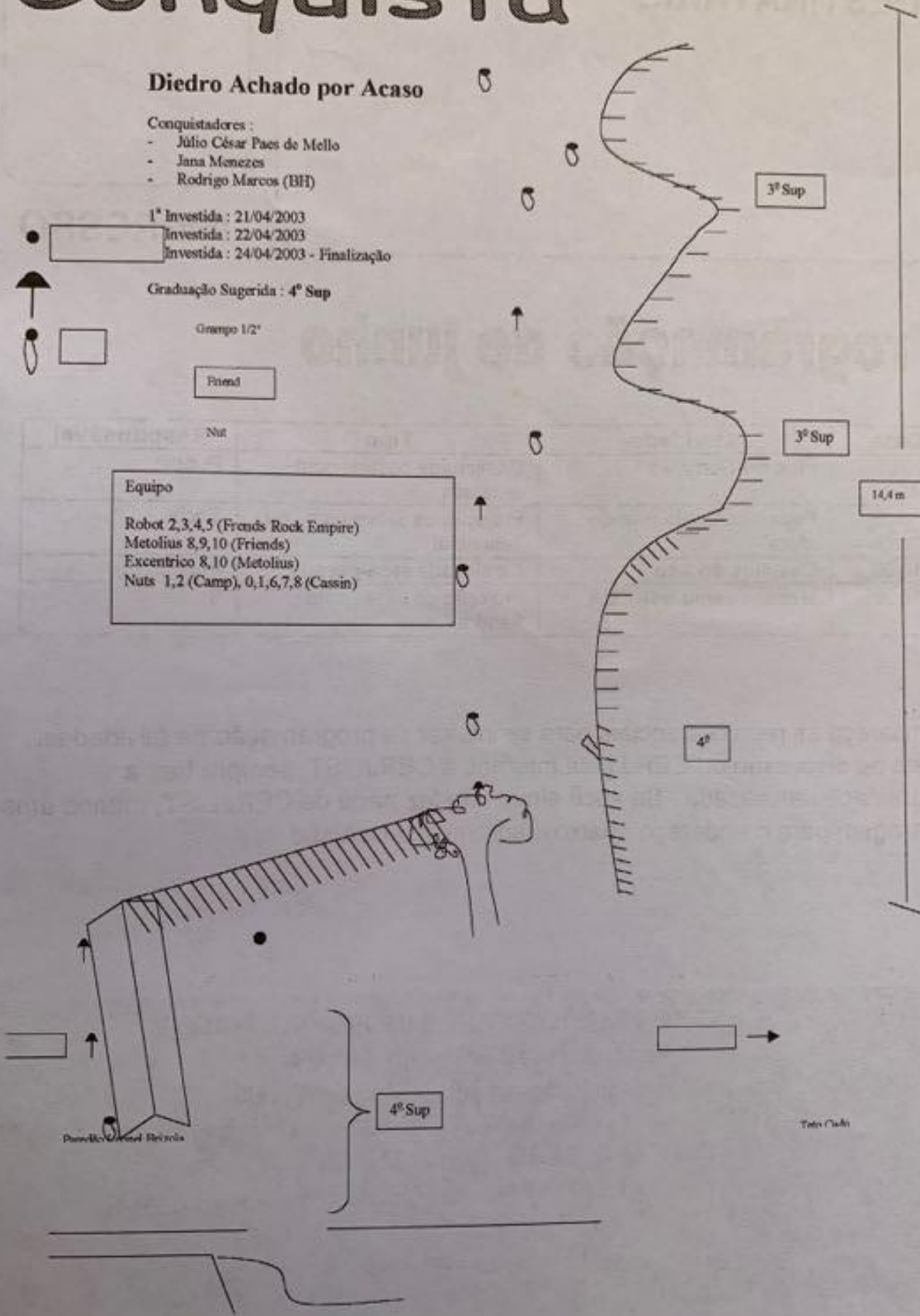
Equipo

Robot 2,3,4,5 (Friends Rock Empire)

Metolius 8,9,10 (Friends)

Excentrico 8,10 (Metolius)

Nuts 1,2 (Camp), 0,1,6,7,8 (Cassin)



DESTINATÁRIO

IMPRESSO

Programação de junho

| Data | Atividade | Tipo | Responsável |
|----------------|----------------------------|--------------------------------------|--------------------|
| 30/05-01/06 | Pico do Garrafão | Caminhada pesada com escalada | Puppín |
| 10/06 Terça | Pedalando pelo mundo afora | Projeção de slides com Leo Tenenblat | Social |
| 14/06 | Castelos do Açú | Caminhada semi-pesada | Puppín |
| 17/06 | Montanhismo nos EUA | Projeção do slides com Sandra Corso | Social |

Compareça às reuniões sociais para se inteirar da programação de atividades. A lista de discussão do CERJ pela Internet, a CERJLIST, sempre traz a programação atualizada. Se você ainda não faz parte da CERJLIST, mande uma mensagem para o endereço abaixo e solicite sua inclusão.

CENTRO EXCURSIONISTA RIO DE JANEIRO

Fundado em 20 de janeiro de 1939

Reconhecido de utilidade pública estadual pela lei 640 de 17/11/64 (D.O. 01/12/64)

SEDE PRÓPRIA: Av. Rio Branco, 277 / 805 - Edifício São Borja

20047-900 Rio de Janeiro (RJ) BRASIL

TELEFONE: 0XX21-2220.3548

PÁGINA NA INTERNET: <http://www.cerj.org.br>

EMAIL: cerj@cerj.org.br

REUNIÕES SOCIAIS: quintas-feiras a partir das 20:00 horas